

The background of the slide features a graphic of several hands of different sizes, each composed of colorful interlocking puzzle pieces in shades of red, yellow, green, blue, and purple. The hands are positioned as if reaching upwards. A solid blue rectangular box is centered in the upper half of the image, containing the title and author's name.

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO PARA CRIANÇAS AUTISTAS

Thaynan Viana



Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy
UNIGRANRIO

ESCOLA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Arquitetura e Urbanismo

CEDECAU – Centro de desenvolvimento e Ensino Para Crianças Autistas

Trabalho Final de Graduação
Aluna: Thaynan Viana Costa
Orientador: Álvaro Maurício Pilares Vera

2020-2
Duque de Caxias - RJ

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Universidade José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – como requisito para a obtenção do título de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação do professor e coordenador Álvaro Maurício Pilares Vera, aprovado em ____ de _____ de 2020.

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR

Prof. Arquiteto Álvaro Maurício Pilares Vera

Supervisor

Prof. Arquiteto Rafael Motta Teixeira

Convidado

Arquiteto Gustavo Jucá



Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, que me capacitou e me fez chegar até aqui. Mesmo me formando em um ano atípico, onde o contato foi reduzido, os abraços proibidos e a incerteza do amanhã tomou conta, alimentei minha fé e mantive a esperança em dias melhores para que meu sonho fosse realizado.

Agradeço a minha mãe Dulce, que esteve comigo, me amparando, me aconselhando. Que passava noites em claro ao meu lado me dando apoio, para eu terminar um projeto. Ver você desde o início me apresentando para o mundo, com brilho nos olhos, como futura arquiteta me encorajou ainda mais. Sempre colocou Deus na frente e me tranquilizou dizendo que já tinha dado tudo certo. E deu, mãe! O futuro chegou! E você é parte disso!

Agradeço ao meu noivo Alex, que durante todo esse tempo, me motivou, me mostrou que eu sou capaz e que excluiu a palavra desistir do meu vocabulário. Me fez mais forte, mais confiante e mais paciente. Secou minhas lágrimas nos meus momentos de angustia e aflição e sempre conseguia encaixar mais um pilar de coragem para que eu seguisse minha trajetória. Obrigada por esses 10 anos caminhando ao meu lado. Esse momento também é seu!

Agradeço a minha família que sempre acreditou em mim e no meu potencial.

Agradeço ao meu orientador pela paciência e todo aprendizado, assim como todos os professores que tive nessa minha longa jornada. A missão de vocês é linda e vocês exerceram com maestria. Foram peças fundamentais para que tudo isso acontecesse.

Encerro esse ciclo com mais maturidade, perseverança e fé!

RESUMO

O Autismo é um tema que vem sendo cada vez mais abordado na sociedade através de estudos voltados para a origem do transtorno e como deve ser o ensino e o tratamento das crianças portadoras do TEA (Transtorno do Espectro Austista). Porém, esses estudos não se dedicam à investigação de como as condições de um ambiente pode influenciar na vida de crianças até a fase adulta, além de conscientizar sobre o tratamento precoce. Este projeto tem como principal objetivo adequar os ambientes às reais necessidades desses indivíduos, salientando a importância da arquitetura em relação ao desenvolvimento do autista.



Fonte: Revista Autismo

SUMÁRIO

01. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	8
1.1 Tema Geral.....	9
1.2 Tem Específico.....	9
1.3 Particularidades do Tema.....	9
02. OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivo Geral.....	11
2.2 Objetivo Específico.....	11
03. JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA.....	12
03. PROBLEMATIZAÇÃO.....	15
04. APROXIMAÇÃO COM O TEMA.....	21
05. MAPAS.....	28
06. REFERÊNCIAS.....	31
07. DIRETRIZES PROJETOuais E TEÓRICAS.....	34
08. PROJETO.....	36
09. PERSPECTIVAS.....	44
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
11. BIBLIOGRAFIA.....	58



1. CONTEXTUALIZAÇÃO

TEMA

1.1 TEMA GERAL

Centro de Desenvolvimento e Ensino para crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista.

1.2 TEMA ESPECÍFICO

Projeto arquitetônico voltado para crianças portadoras do TEA, a fim de proporcionar tratamento e educação especializada.

1.3 PARTICULARIDADES DO TEMA

O projeto, visa proporcionar através da arquitetura, a sociabilidade do portador do TEA e a sua inserção de forma natural e gradativa através do ensino especializado e tratamento médico.



Fonte: Revista Autismo

2. OBJETIVOS

OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Desenvolver um centro de desenvolvimento e ensino à crianças portadoras do transtorno do espectro autista. O projeto, visa otimizar a influência da arquitetura em suas diversas conformações, através da assistência educacional e terapêutica especializada aos autistas e seus familiares, desmistificar o transtorno e consecutivamente, possibilitar a inserção da criança na sociedade de forma natural e gradativa.

2.2 Objetivo específico:

- Projetar uma arquitetura de qualidade, que proporcione educação e tratamento, para que o autismo, futuramente não seja um limitador no convívio social;
- Arquitetura sensorial, com o objetivo de aguçar desde cedo a independência da criança;
- Proporcionar infraestrutura, cujo objetivo é tornar o convívio social possível, leve e agradável;
- Criar áreas transição para facilitar o convívio no mundo externo;
- Possibilitar tratamento médico que auxilie no desenvolvimento da criança.



Fonte: Istok

2. JUSTIFICATIVA / RELEVÂNCIA

2.1 Justificativa/Relevância

O que motivou a escolha do tema, foi diagnosticar que os portadores do autismo, possuem sensibilidade de percepções e sensações diferentes e mais aguçadas, são indivíduos geralmente muito inteligentes, porém ainda sem muitos recursos para desenvolver e adaptar, ainda cedo, sua forma de enxergar e entender o mundo. Outro fator de extrema importância e influência, foi perceber, através de pesquisas e vivências pessoais, como a criança evolui ao ter, não só o tratamento médico adequado, mas exercícios e incentivos de convivências que estimulam de forma lúdica e eficaz seus sentidos, refletindo automaticamente no comportamento da criança na sociedade em contato com outras pessoas fora do habitual.

No Brasil segundo a última atualização de dados do Censo Escolar, o número de alunos com transtorno do espectro autista, que estão matriculados em classes comuns no Brasil, aumentou 37,21%, em 2017 o número era 77.102 crianças e em 2018 esse índice subiu para 105.842 alunos. De acordo com o CDC (*Centers for Disease Control and Prevention*)¹, a prevalência do autismo aumentou nos últimos 16 anos, cerca de mais de 50%, podendo ser considerada uma epidemia infantil.

¹ Center for Disease Control and Prevention (Centro de Controle e Prevenção de Doenças)



Portanto, a criação de um centro de desenvolvimento especializado, em prol dos portadores do TEA, se dá ao detrimento da alta demanda tanto por assistência educacional, quanto terapêutica.

O que me motivou a escolher o tema supracitado, foi perceber que os portadores do autismo leve a moderado, possuem sensibilidade de percepções e sensações diferentes e mais aguçadas, são indivíduos geralmente muito inteligentes, porém ainda sem muitos recursos para desenvolver e adaptar ainda cedo, sua forma de enxergar e entender o mundo. Outro fator de extrema importância e influência, foi perceber através de pesquisas e vivências pessoais, como a criança evolui ao ter não só o tratamento médico adequado, mas exercícios e incentivos de convivências que estimulam de forma lúdica e eficaz seus sentidos, refletindo automaticamente no comportamento da criança na sociedade, em contato com outras pessoas fora do habitual.

Portanto, o projeto busca atender uma demanda expressiva considerando os dados supracitados além da narrativa da desmistificação do autismo na sociedade, buscando através da arquitetura, criar ambientes altamente sensoriais, terapêuticos que agucem seus sentidos mas além disso, marquem a transição da criança futuramente com o espaço urbano e os sua inserção na sociedade como um todo.

3. PROBLEMATIZAÇÃO

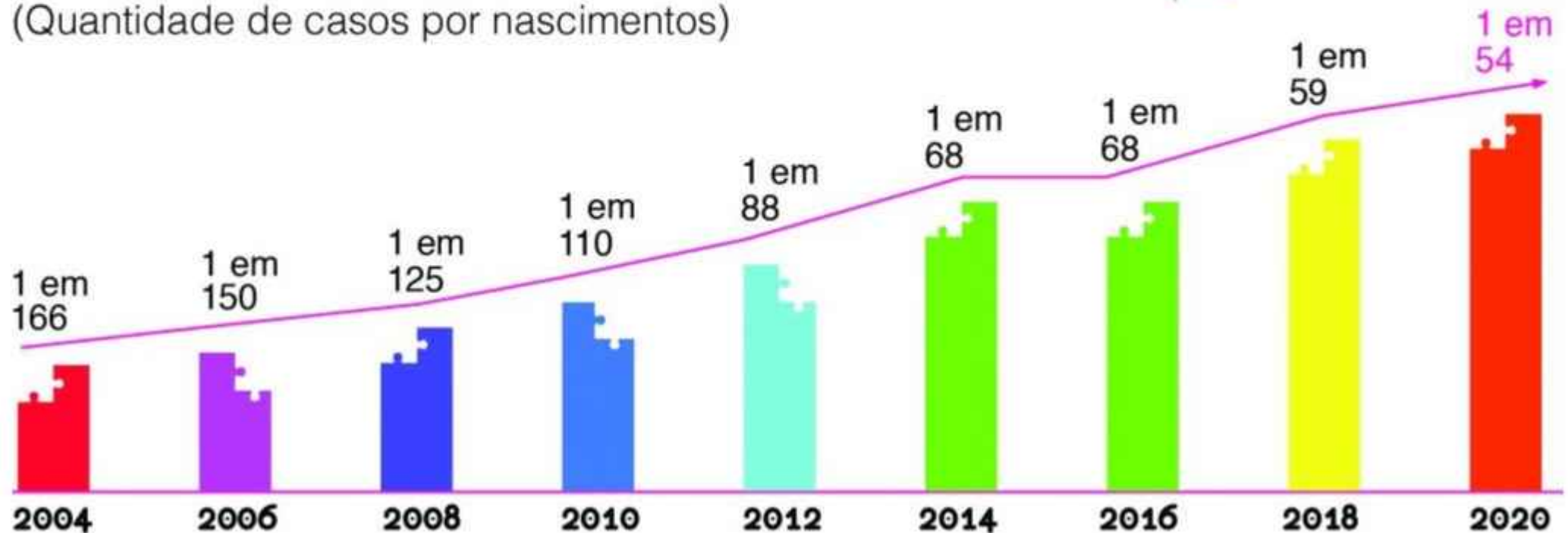
PROBLEMATIZAÇÃO

Atualmente no Brasil, não existem dados relativos ao número de pessoas portadoras do Transtorno do Espectro Austista (TEA), deixando um grande vácuo de informações, em relação ao atendimento de suas necessidades.

Segundo CDC, os casos confirmados de autismo, vem crescendo a cada ano, hoje, 1 a cada 54 crianças possuem o TEA, dentre essas, a cada cinco, quatro são meninos e seu número de prevalência subiu de 10% para 50%, como mostra a tabela a seguir:

Prevalência de autismo nos EUA 2020

(Quantidade de casos por nascimentos)



Fonte: Center for Disease Control and Prevention (CDC)

Conforme a tabela anterior, o CDC afirma que uma em cada 54 crianças é identificada com o transtorno do espectro autismo acometidas sem denominação de raça, etnia ou grupo social. Estudos de diversas partes do mundo, estimam que cerca de 1-2% da população mundial possua o TEA e que o diagnóstico seja mais comum em crianças do sexo masculino (1/42), em contrapartida, essa incidência é aproximadamente 4,5 vezes menor quando se comparado às meninas (1 em 189).

É possível imaginar que o número de casos pode ser ainda maior, isso porque, não se têm dados oficiais no IBGE. Para isso, em Julho de 2019, foi criada uma lei que inclui o autismo no censo do IBGE, pois até o presente momento, o único local que é possível obtermos dados e estatísticas oficiais, ainda que subnotificado é o Censo Escolar. Segundo o IBGE, próximo censo será feito em 2021 e a lei sancionada passa a ser aplicada.

O Transtorno do Espectro Autista, resulta de uma desordem no desenvolvimento cerebral e engloba o autismo e a síndrome de asperger, além de outros transtornos que acarretam modificações na interação social e no comportamento.

Segundo o Censo Escolar, a estimativa é que existam 70 milhões de pessoas no mundo com autismo, sendo 2 milhões delas, no Brasil. Em 2017, 72.102 crianças e adolescentes com autismo estudavam na mesma sala de aula que as outras crianças, esse índice subiu para para 105.842 alunos em 2018.

De acordo com a a defensora pública do Estado de São Paulo, Renata Tibyriçá (2019) “não basta garantir a presença desses alunos em sala de aula. Inclusão envolve também adaptar conteúdos, formar professores e desenvolver atividades e avaliações que considerem as características de cada estudante”.

Pelos princípios constitucionais, nenhuma escola pode recusar a entrada de um aluno por causa de qualquer que seja a deficiência, nem mesmo as da rede privada.

Tatiana Takeda (2016), traz outra questão como forma de solução e conscientização da população por meio da reflexão, uma vez que o autista é alvo constante de preconceitos, até mesmo dentro do âmbito familiar.

Segundo ela, “todas as negativas sociais, direcionadas às pessoas com deficiência, em especial às que estão dentro do espectro autista, possuem, como pano de fundo, o preconceito e a discriminação. Independente da situação a ser examinada (educação, saúde, lazer, trabalho...), quando se trata de uma pessoa com autismo, a sociedade, automaticamente tende a lançar um olhar questionador e dotado de julgamento sem “alicerce principiológico” aos que são “diferentes”, ou seja, aos que não se encaixam ao que, em regra, vê-se como normal”.

O fato de o autismo não estar inserido em nenhum tipo de deficiência propriamente dita, fez com o preconceito aumentasse, por não haver respaldo na lei, e como consequência, o portador do TEA vinha sendo cada vez mais excluído, principalmente nas escolas.

Foi então que no ano de 2012, foi sancionada a Lei nº 12.764/2012 (Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista), conhecida como Lei Berenice Piana, que no § 2º do artigo 1º, estabeleceu que “a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os fins legais.” Quanto a educação, ainda de acordo com a Lei Berenice Piana:

Art.3º - São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista: IV – o acesso a educação (BRASIL, 2012).

Outro ponto importante na demanda de escolas com profissionais especializados, é a não formação adequada de professores para lecionar para autistas e esses, muita das vezes acabam por pagar do próprio bolso na busca individual pela especialização adequada, o que se torna injusto e desmotivacional uma vez que, em tese, parte de qualquer orçamento público para educação deveria contemplar parte da verba para esse tipo de formação dos profissionais.

No Brasil, existem apenas 25 instituições de ensino direcionada e especializada para autistas, e, dessas, apenas três são instituições de caráter público e, segundo o INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), apenas 48 escolas inclusivas. De acordo com os dados, podemos constatar que a quantificação é desproporcional a demanda existente quando relacionada ao número de autistas e nos faz refletir sobre a necessidade de equipamentos de saúde com educação acoplado a tratamento especializado e direcionado ao aluno portador do transtorno do espectro autista.



Fonte: Revista Autismo

O gráfico a seguir, foi realizado através dos dados oficiais do Censo Escolar, divulgado anualmente pelo INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), e tem como objetivo mostrar a precariedade no ensino especializado.

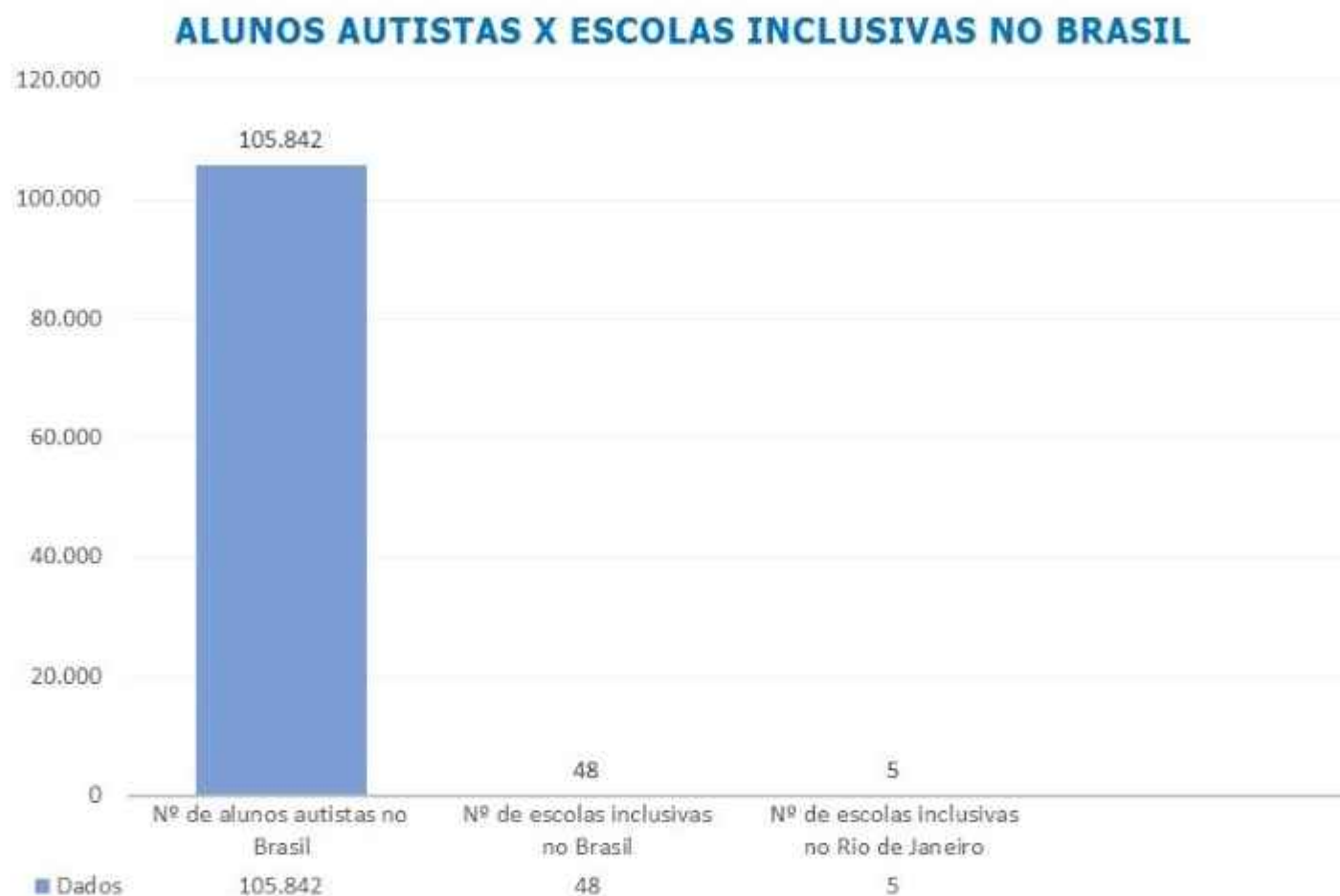


Gráfico: Autoria própria | Fonte de pesquisa: inep.gov.br

No Estados Unidos, Segundo Alisson Multri, é obrigatório ter um profissional em sala de aula, acompanhando o aluno que possui o TEA, ainda que uma sala com alunos “normais”, porém, o custo desse serviço, pode ultrapassar a marca de US\$ 3,2 milhões. Diante desses dados, quando falamos a nível Brasil, onde os dados são subnotificadas, profissionais sem o treinamento adequado e falta de escolas que atendam a demanda, podemos ver que seria inviável o tratamento individual como nos EUA.

No Brasil, existe o acompanhamento terapêutico: a intenção de ter esse profissional, é fazer com que a criança não se torne dependente e que ele só entre em ação quando: a criança autista não obedecer ao comando geral ou quando se isolar, porém além de não ter respaldo do governo, as próprias escolas resistem em razão do preconceito. Por isso, é válido ressaltar a importância de escolas especializadas e capacitação dos profissionais.

Autismo é um tema complexo que possui diferentes abordagens e diferentes interpretações ao longo da história, mas todavia todas possuem em comum o mesmo conceito: o autismo possui características comportamentais bem específicas e a forma de tratá-los, influi no seu comportamento no convívio social. Além disso, segundo a psicóloga Ana Carolina Costa, nem toda criança com autismo tem deficiência intelectual. Cerca de 5% possui altas habilidades ou superdotação e 40% apresentam nível de inteligência normal, assim como os neurotípicos.

Pensar nas medidas que auxiliem no tratamento médico e ensino pedagógico especializados, é refletir diretamente no desenvolvimento social do indivíduo autista e no seu bem estar.

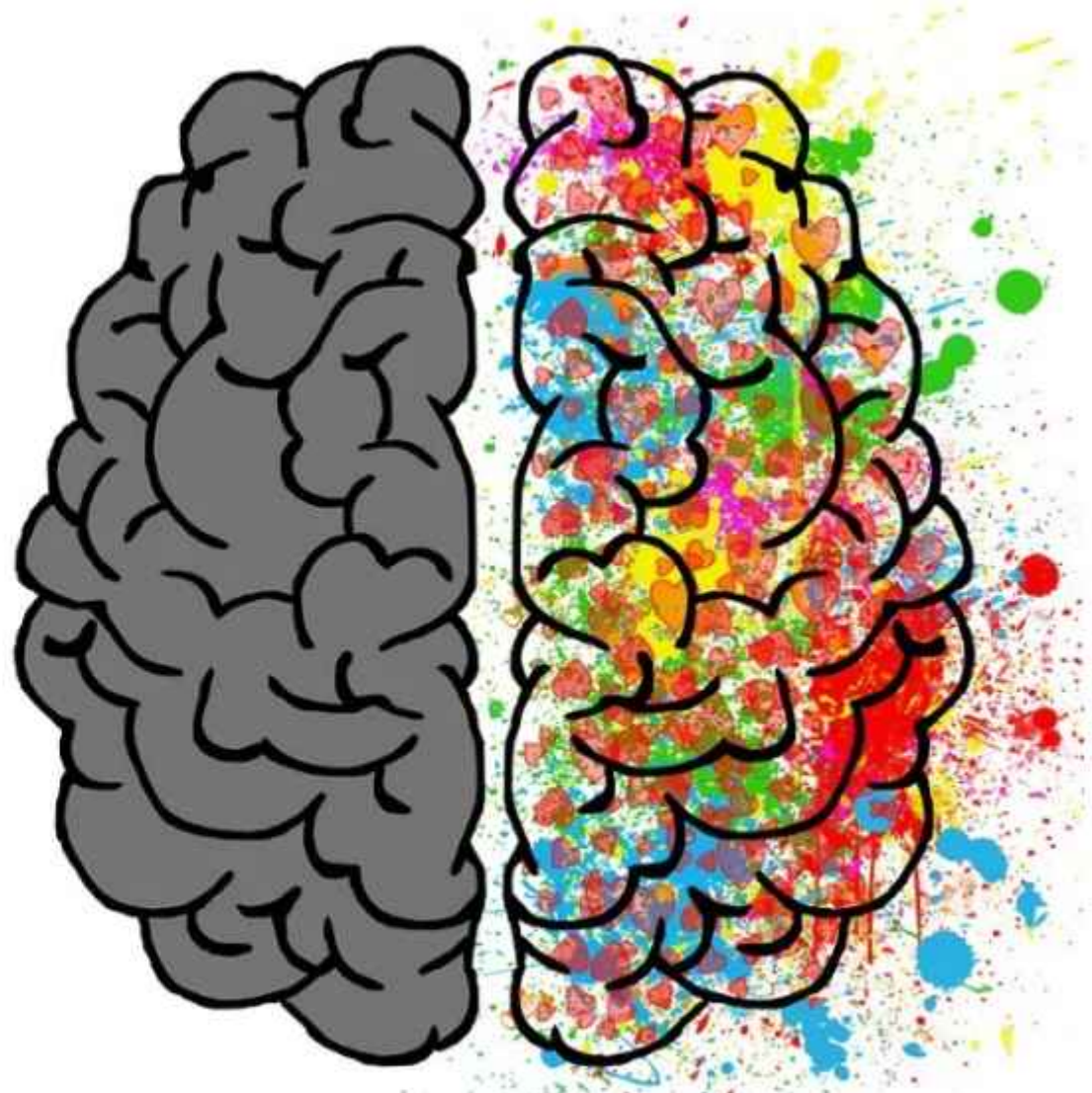
4. APROXIMAÇÃO COM O TEMA

ESTUDO DE CASO

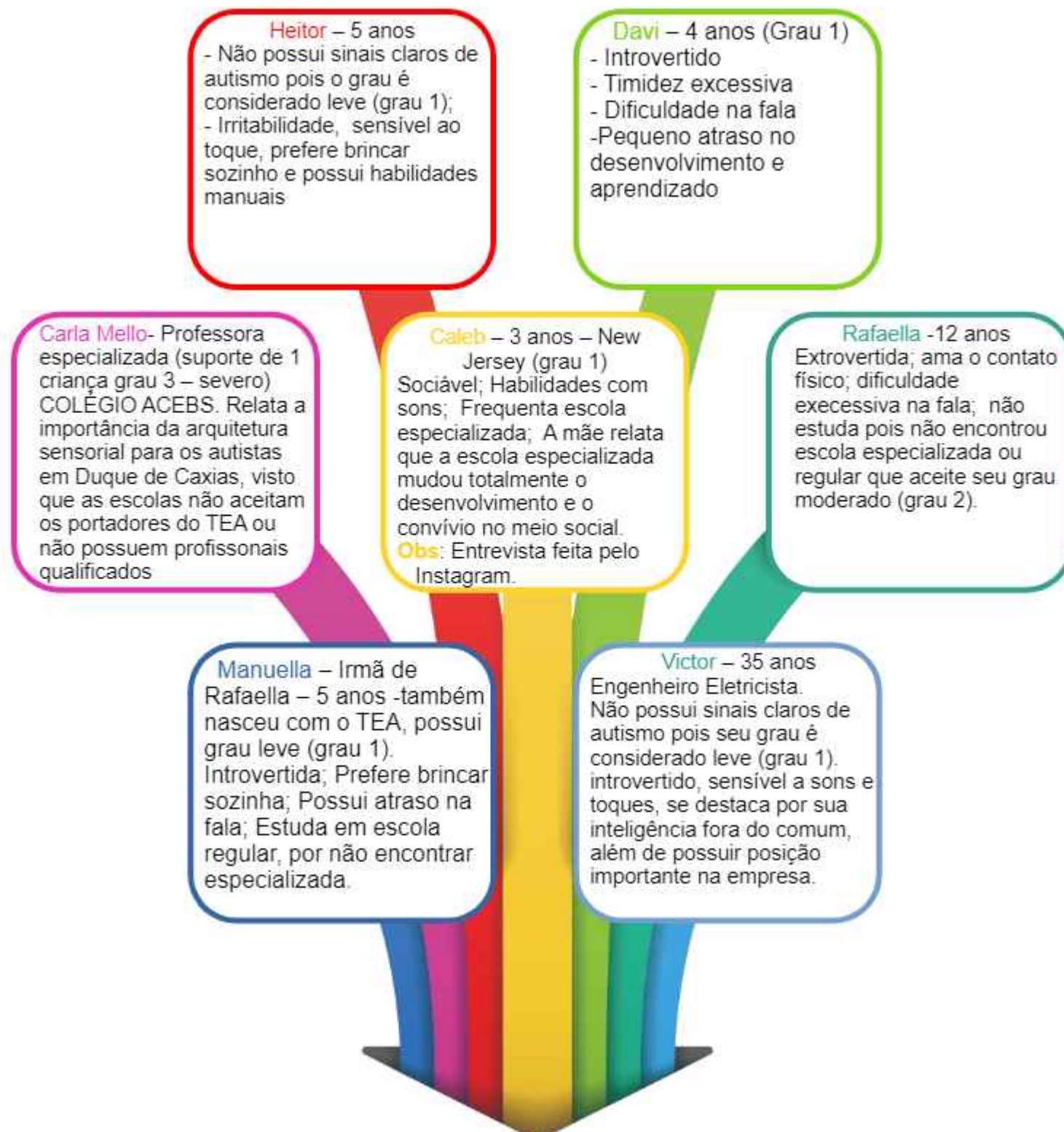
Muito se fala sobre o que o autista precisa, porém, pouco se fala no que eles desejam. Muito mais do que entender suas necessidades, é entender o que eles sentem em relação a elas, afinal, suas percepções são diferentes dos neurotípicos.

Um ambiente ideal para o autista deve proporcionar espaços que permitam o desenvolvimento de atividades diversificadas e que seja adaptável. O ambiente deve ser estimulante, de acordo não só com o que o autista precisa ou que deduzimos, mas com o que ele deseja. Além disso, o ambiente deve ser acolhedor.

Para muitos, é mais fácil resumir o autista a antissocial, porém, ao contrário do que é comumente dito. Segundo a LASM (Liga Acadêmica de Saúde Mental), os autistas são sociáveis apesar de suas limitações, mas para que isso ocorra de forma gradativa, para isso, o ambiente para o seu desenvolvimento deve ser acolhedor e que incentive a estimulação dos sentidos de acordo com a necessidade de cada autista.



Fonte: Revista Autismo



OBJETO DE ESTUDO

Tendo em vista a subnotificação dos casos e a ausência de dados do IBGE, foi levado em consideração os dados do Censo Escolar, onde informa que no Rio de Janeiro, apenas 5 escolas são inclusivas e sua relação com o número de alunos portadores é altamente discrepante. O local escolhido foi na Baixada Fluminense, no Bairro Jardim Olavo Bilac, Duque de Caxias, pois possui fácil acesso aos principais modais de transporte da cidade, fazendo com que crianças de bairros diversificados possam chegar até o local sem enfrentarem grandes transtornos de rota e localização, o que seria muito prejudicial ao autista, além de ser um bairro predominantemente residencial, tendo como principal benefício a ausência de grandes ruídos sonoros, fator importante no desenvolvimento do autista, uma vez que, a emissão de ruídos intensos, possam agravar o quadro de irritabilidade.

A construção de um centro de desenvolvimento e ensino, composto por uma clínica e uma escola, que contam com uma arquitetura montessoriana e sensorial, com infraestrutura que proporciona a independência do autista e estimula seus sentidos através das cores, do cuidado com o som, com o toque, passando pelo paladar e olfato, através do auxílio dos profissionais especializados.

LOCALIZAÇÃO / IMPLANTAÇÃO



Indicação de afastamento de 30 metros do Rio Sarapuí, respeitando o código de obras do município.

Diagnóstico do local

O terreno está situado no bairro Jardim Olavo Bilac, Duque de Caxias. Seu uso é predominantemente residencial, fator importante uma vez que a eminência de ruídos causa irritabilidade aos austitas. Possui fácil acesso a pontos de ônibus, de linhas consideravelmente importantes, que interligam a estação de trem, ao centro de Duque de Caxias, além de interligar ao centro no município vizinho (São João de Meriti), que faz divisa com o bairro. Fácil acesso a Rodovia Washington Luiz e linhas que possuem destino para o Centro do RJ. Além disso, seu zoneamento, de acordo com o código do município, permite a implantação de uma escola no local.



Fonte: Acervo Pessoal



Fonte: Acervo Pessoal

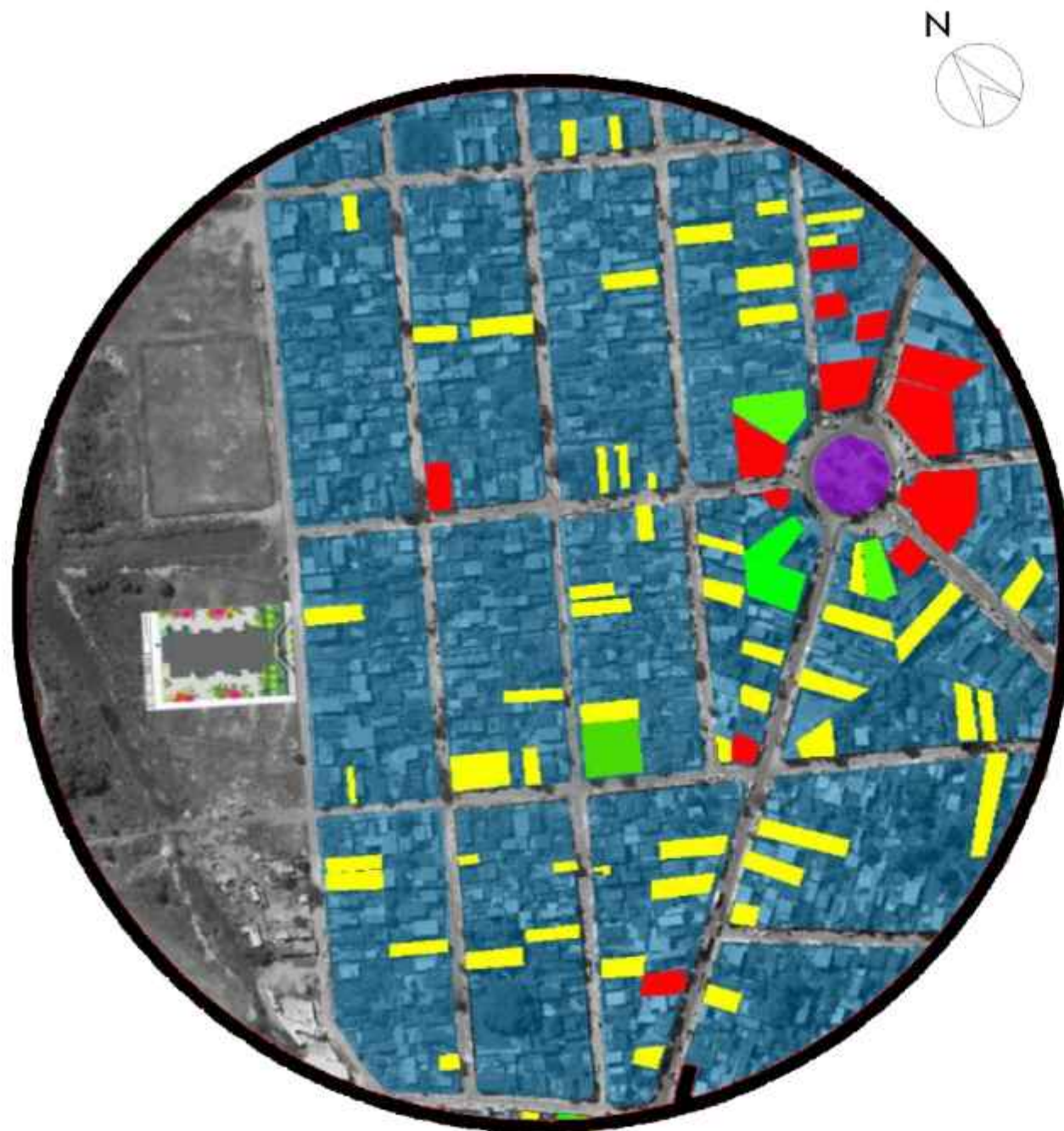


Fonte: Acervo Pessoal



Fonte: Google Earth. (2020)

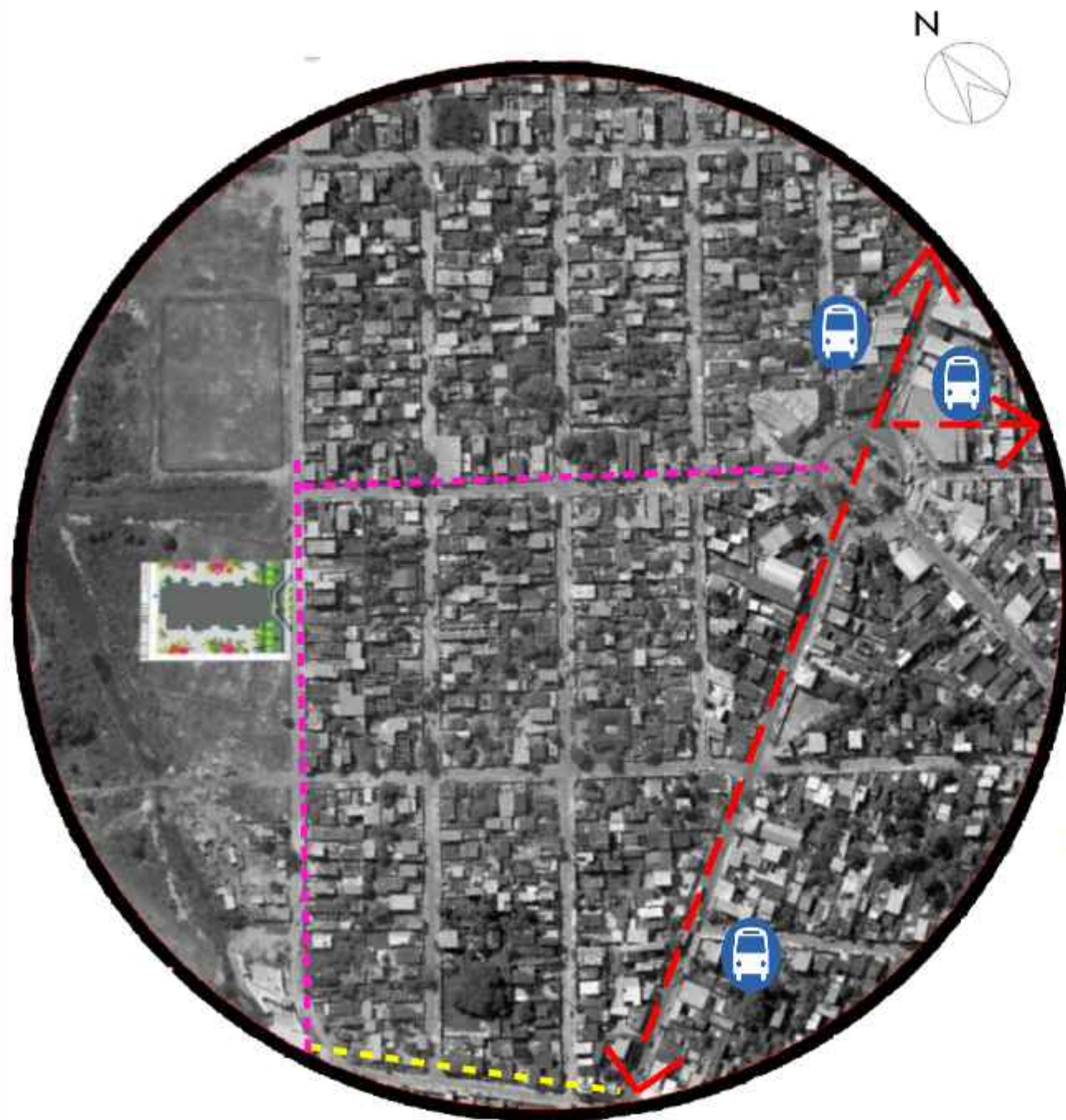
MAPA DE USOS



LEGENDA

-  Uso residencial de até 2 pavimentos
-  Uso residencial de 3 a 4 pavimentos
-  Serviço / Escolas
-  Comércio
-  Equipamento Público

MAPA DE FLUXOS



LEGENDA

..... Avenida Pedro Lessa – Principal que interliga o bairro tanto ao centro de Duque de Caxias, como ao bairro do Gramacho, onde se encontra a estação de trem e concentra um dos principais acessos a Rod. Washington Luiz e ao município de São João de Meriti.

..... Proposta de novo trajeto de ônibus.

..... Limite de município

 Pontos de ônibus

6. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

O projeto de De Zwarte Hond, teve como objetivo combinar a escola e o bairro, a fim de manter uma presença única. Seu interior é espaçoso, dinâmico sua arquitetura adequada ao sistema educacional Montessori. Respondendo diretamente aos objetivos pedagógicos do sistema Montessoriano, seu layout e disposição dos móveis, são completamente adaptados para trabalhar a independência da criança.

Escola Montessoriana Waalsdorp / De Zwarte – The Hague, Países Baixos



O conjunto se desenvolve em torno de um grande pátio interno, que os arquitetos chamaram de vale central. Como peça chave no projeto, ele direciona a entrada e direciona naturalmente, a circulação dos usuários. Segundo os arquitetos, o espaço foi concebido para estimular o pensamento livre, ativo e desinibido, levando alegria, percepções e sensações, além das salas voltadas para o corredor, onde as crianças conseguem estar em contato com a área externa, com as cores e as sensações que elas proporcionam.

Nanyang Primary School (2015) – NA, Singapura



7. DIRETRIZES TEÓRICAS E PROJETUAIS

DIRETRIZES ADOTADAS

A partir dos estudos do objeto proposto e suas referências, estabelece-se como diretrizes projetuais e teóricas:

1 – Zona Sensorial: Organizar os espaços de acordo com as características sensoriais, ou seja, agrupar espaços projetados e defini-los em: “muito estimulante” ou “pouco estimulantes”, além de pensar na circulação entre espaços enquanto zonas de transições.

2 – Zonas de Transições: Criar áreas de transições, ajuda a criança a equilibrar o sentindo enquanto se movem de um nível de estimulação para o outro. Esses espaços podem ser corredores, salas, jardins ou algum outro lugar que proporcione e indique alguma mudança no estímulo, além de utilizar o recurso sonoro nessas áreas para ajudar na transição.

3 – Espaços de Interação: Propor espaços que proporcionem aos autistas, a autoconstrução de habilidades sociais, localizando-as preferencialmente nas zonas de transição, com o objetivo de proporcionar contatos sociais como o mundo externo.

4 - Setorização: É importante setorizar os espaços no projeto de acordo com suas funções, utilizando artifícios arquitetônicos que ajudem a definir o uso, marcando a transição tais como: mobiliários, iluminação, cores, formas e etc.

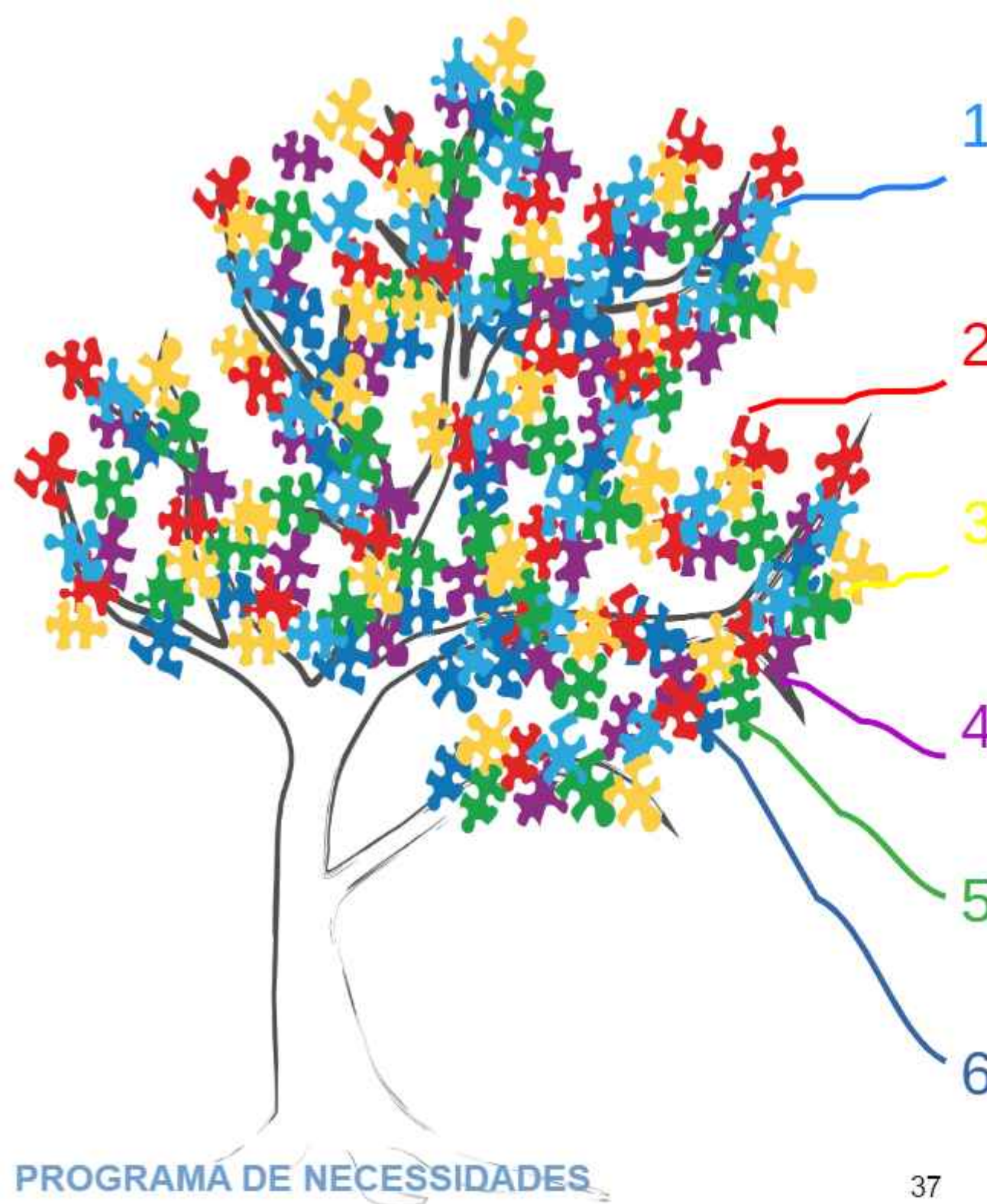
5 – Materiais e Cores: Pensar em cores padrão que estimulem o efeito calmante, e uso de texturas e iluminação de forma estratégica, com o objetivo de aguçar os sentidos de forma positiva.

6 – Conforto Acústico: Minimizar ecos, barulhos e reverberações, que refletem e resultam no foco do aluno ao contrário do uso do som nas zonas de transição.

7 – Mobiliário e Segurança: Fazer o uso de mobiliários com estilo Montessori, ou seja, ficará ao alcance das crianças, com o objetivo de torná-las independentes, evitar arestas e cantos, além da importância de folgas em caminho cruzados como corredores.

PROJETO





1 VITALIDADE – Sala de psicologia; sala de apoio aos responsáveis; sala de escape; sala de fisioterapia e motricidade; sala de fonoaudiologia; consultório otorrino; consultório neuropediatria; sala de descompressão; nutricionista; sala multissensorial.

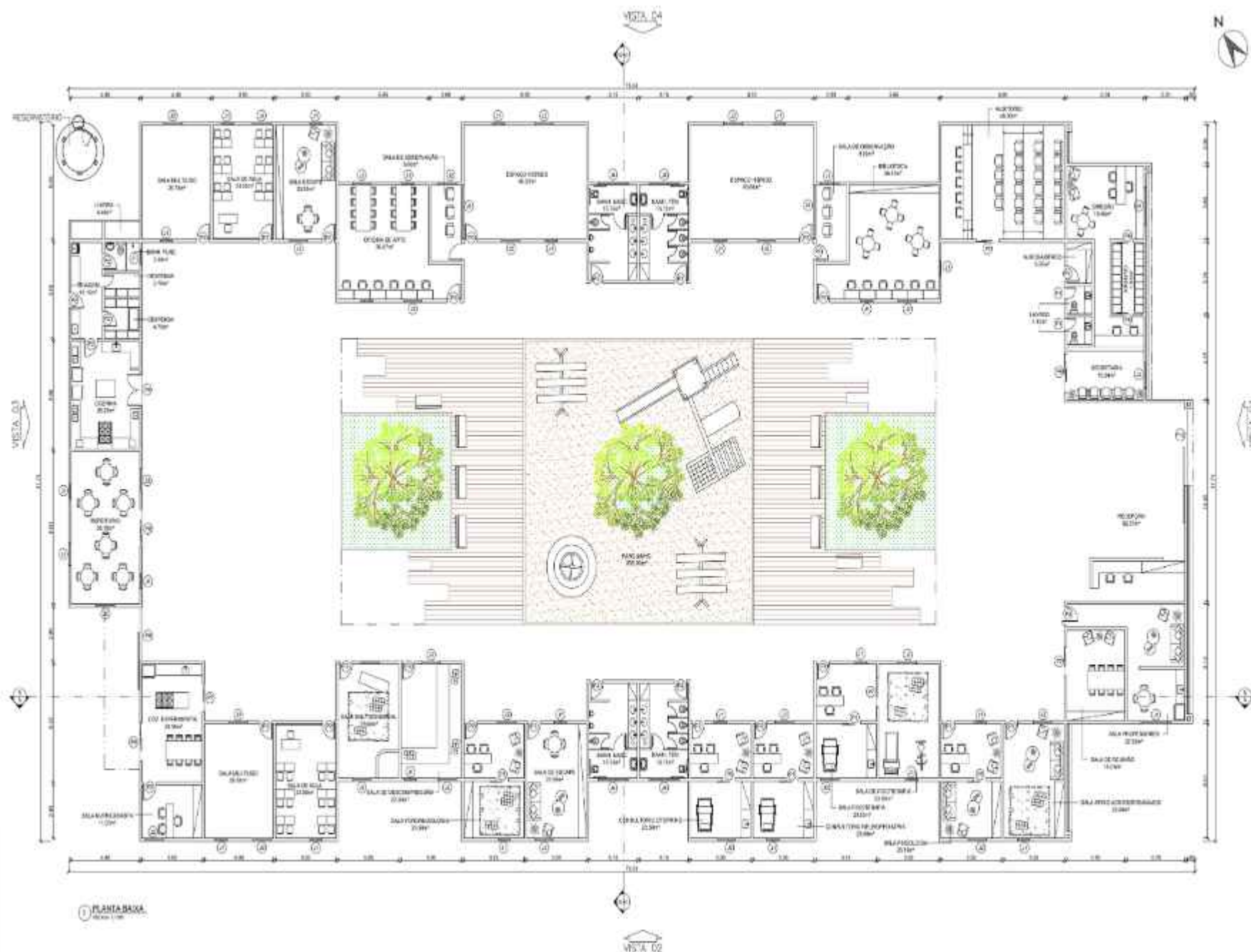
2 INTELLECTO – Salas de aula com sala de apoio; sala de escape; sala multiuso; biblioteca, auditório.

3 VIVÊNCIA – Cozinha experimental; oficina de arte; horta sensorial; espaços híbridos para atividades; salas de observação; salas de escape; sala multissensorial; refeitório.

4 SENSações – Pátio central; jardins; áreas de transição sensoriais; ambientes de pausa; parquinho.

5 ADMINISTRATIVO – Recepção; secretaria; almoxarifado; arquivo; sala dos professores; coordenação/pedagogia; direção; sala de reunião.

6 SERVIÇO – Copa, cozinha; depósito, área técnica; guarita; estacionamento; banheiros feminino e masculino; banheiro funcionários; lavabo; lixeira; dispensa; triagem.



1 PLANTA BAIXA
ESCALA 1:100

QUADRO DE ÁREAS

ÁREA DO TERRENO: 4.264,00 m²
 PARCELO TERRENO: 1.302,75 m²
 C.A. RECORRENTE DE APROXIMADAMENTE: 0,53
 TAXA DE OCUPAÇÃO: 34%

NOTAS GERAIS

1. PAREDE DE ALVENARIA COM ESPESURA DE 10CM
2. MEDIDAS EM METROS

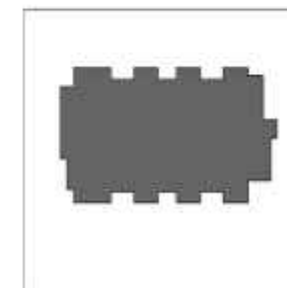
QUADRO DE ESQUADRIAS | PORTAS E JANELAS

QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO	TIPO	ÁREA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO	TIPO	ÁREA
01	ALUMINÍUM	ABRILHANTADO	0,00	01	ALUMINÍUM	ABRILHANTADO	0,00
02	ALUMINÍUM	ABRILHANTADO	0,00	02	ALUMINÍUM	ABRILHANTADO	0,00
03	ALUMINÍUM	ABRILHANTADO	0,00	03	ALUMINÍUM	ABRILHANTADO	0,00
04	ALUMINÍUM	ABRILHANTADO	0,00	04	ALUMINÍUM	ABRILHANTADO	0,00
05	ALUMINÍUM	ABRILHANTADO	0,00	05	ALUMINÍUM	ABRILHANTADO	0,00
06	ALUMINÍUM	ABRILHANTADO	0,00	06	ALUMINÍUM	ABRILHANTADO	0,00
07	ALUMINÍUM	ABRILHANTADO	0,00	07	ALUMINÍUM	ABRILHANTADO	0,00
08	ALUMINÍUM	ABRILHANTADO	0,00	08	ALUMINÍUM	ABRILHANTADO	0,00
09	ALUMINÍUM	ABRILHANTADO	0,00	09	ALUMINÍUM	ABRILHANTADO	0,00
10	ALUMINÍUM	ABRILHANTADO	0,00	10	ALUMINÍUM	ABRILHANTADO	0,00

LEGENDA DAS PAGINAÇÕES

- DECK DE MADEIRA DE 10 - ITAÏBA
- ÁREA DE PAVIMENTO
- GRAMA SÃO CARLOS
- PAREDE EM ALVENARIA ESTRUTURAL

PLANTA SITUAÇÃO

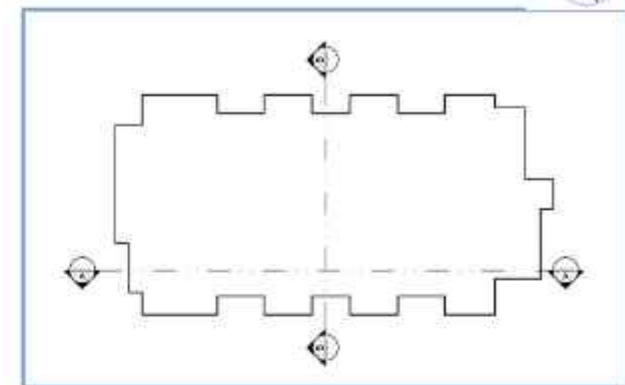


ESCALA 1:100

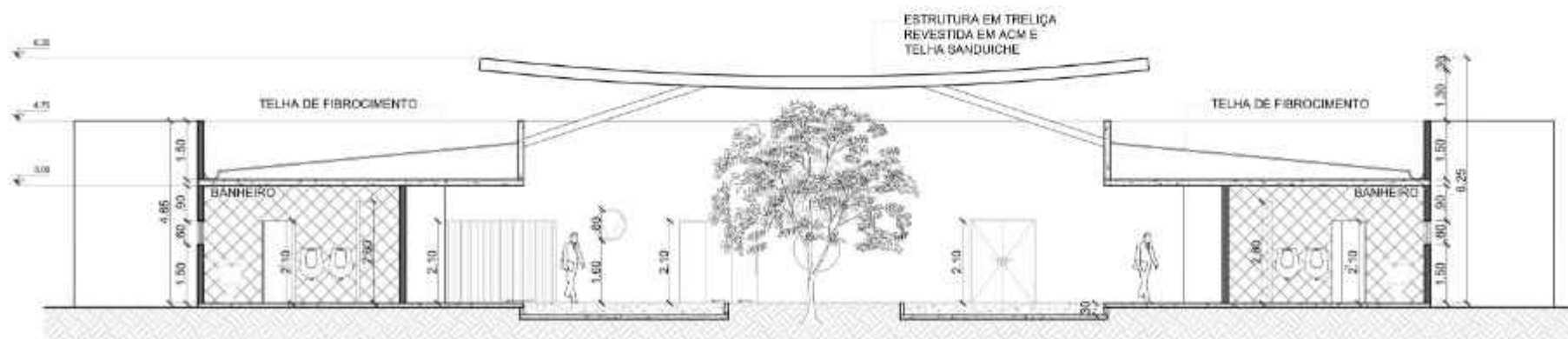
UNIVERSIDADE UNIGRANRIO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO PARA CRIANÇAS AUTISTAS

DISCIPLINA	ARQUITETURA E URBANISMO	PROFESSOR	THAYNARA VIANA COSTA
SEMESTRE	ALUNO PLANO	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	FECHA
DATA	02/12/2020	PLANTA BAIXA	02/12/2020

CORTES

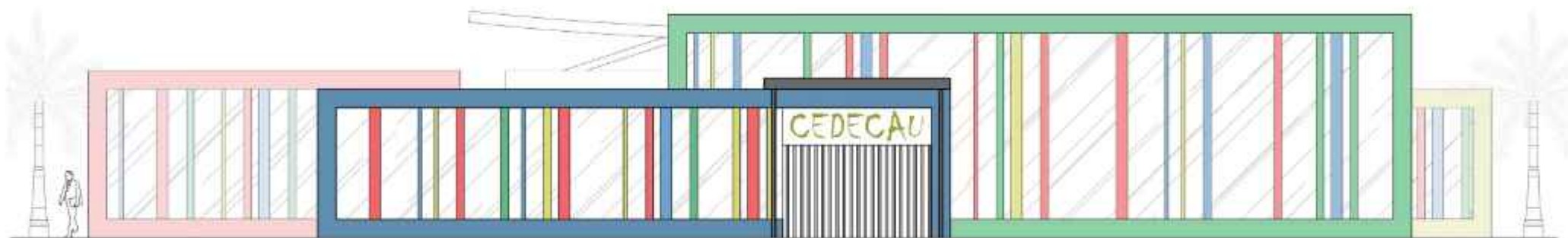


1 CORTE AA
ESCALA: 1/100

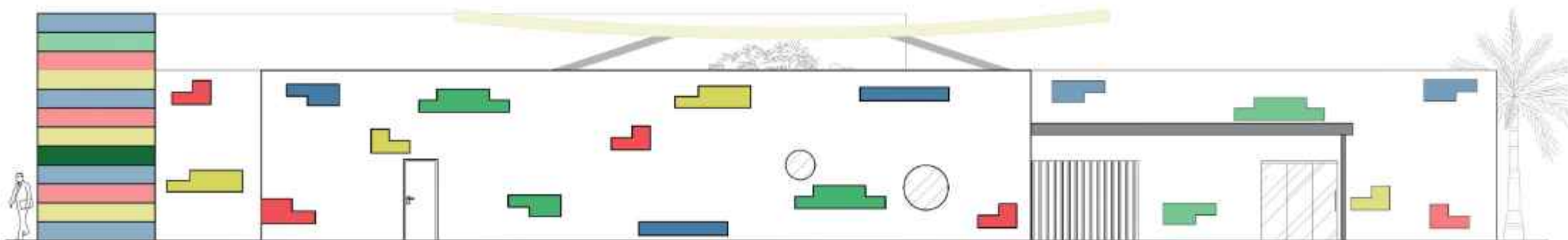


2 CORTE BB
ESCALA: 1/100

FACHADAS

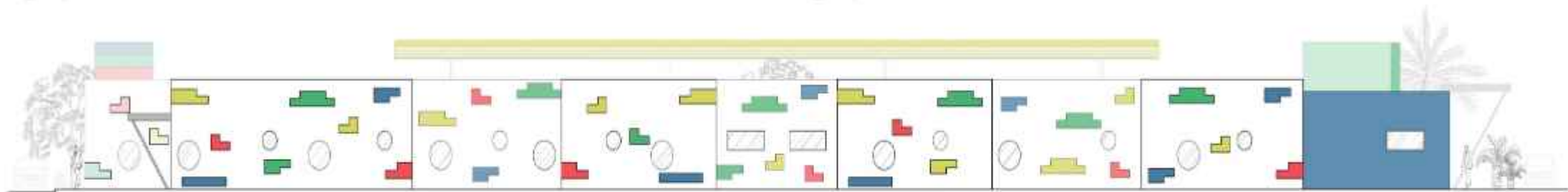


1 VISTA 01
ESCALA: 1/100

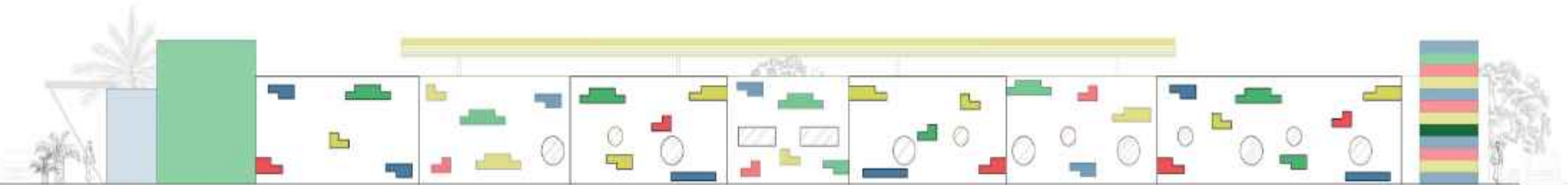


2 VISTA 03
ESCALA: 1/100

FACHADA



3 VISTA 02
ESCALA: 1/100



4 VISTA 04
ESCALA: 1/100





















LER É
CONHARASAS
PARA O MUNDO





10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pesquisas realizadas, é possível afirmar a importância da arquitetura na vida do autista, não só pelo dimensionamento dos espaços pensados para o bem estar deles, mas como isso irá impactar sua vida para além daquele ambiente.

O presente estudo, tem como objetivo, dar voz ao autismo através da arquitetura.

Entender as necessidades e os desejos dos autistas, foi o ponto chave para a elaboração de um projeto arquitetônico eficaz e de qualidade, visando a garantia de convívio social possível, assim como os demais neurotípicos.

Para isso, foi adotada a arquitetura sensorial, a fim de aguçar a autonomia de cada indivíduo, além de trabalhar de forma individual suas limitações.

A subnotificação dos casos, nos faz ter uma dimensão inferior a realidade, isso significa que, por trás dos números relatados, existe uma quantidade muito maior de indivíduos sem suporte educacional especializado atrelado arquitetura direcionada e pensada, isso gera consequências negativas para o portador do TEA.

Portanto, é preciso que o autismo seja ouvido e estudado. É preciso entender que os autistas, são indivíduos com capacidades intelectuais e sociais subjugadas e pouco desenvolvidas por falta de interesse de grande parte da sociedade. Para isso, utilizar a arquitetura como ferramenta, foi unir a razão e a emoção em prol daqueles que ainda são pouco ouvidos mas muito especiais.

BIBLIOGRAFIA

ARTIGOS

MENDONÇA, V. **Identidade autista**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.revistaautismo.com.br/category/artigos/>

BARRETO, E. **O autismo e o processo pedagógico**. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/tag/autismo>.

NUNES, M. **A estimulação precoce como intervenção no tratamento da criança autista**. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/tag/autismo>.

SILVA, R. **Educação especial e inclusiva**. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/tag/autismo>

SANTOS, N. **Práticas Educativas de Inclusão de alunos autistas em escolas municipais**. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/tag/autismo>

VERGARA, L.; VARGAS, R. **Acessibilidade entre os mundos: uma arquitetura mais inclusiva aos autistas**. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/acessibilidade-entre-mundos-uma-arquitetura-mais-inclusiva-aos-autistas-27916>

LIVROS

GRUND, M.E. **Meu amigo autista**. Rio de Janeiro. Editora Abrace. 2018.

ANDRADE, M.et.al. **Histórias do autismo no Brasil**. – 2013

PÁGINAS ELETRÔNICAS

Multri, Alysson. **Observatório do autista**. Disponível em:
www.observatoriodoautista.com.br/2018/09/19/custo-de-acompanhamento-do-autista-nos-eua-us32-milhoes-e-beneficios-para-as-operadoras-de-saude/

RENATA, T. **Revista Autismo** . Disponível em: <https://www.revistaautismo.com.br/o-que-e-autismo/>

G1. **Educação e autismo**. Disponível em:
<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/04/02/numero-de-alunos-com-autismo-em-escolas-comuns-cresce-37percent-em-um-ano-aprendizagem-ainda-e-desafio>

MINGO, M. **O autismo influenciou a arquitetura dessa escola**. Disponível em:
<https://casa.abril.com.br/ambientes/o-autismo-influenciou-a-arquitetura-dessa-escola/>

OUTROS

IBGE;

Google Maps;

Censo Escolar;

CDC (Center of the desenvolving);

Organização Mundial da Saúde (OMS).



“Autismo não se cura, se compreende”